



Cirad, ICV, Ipam, UnB, WWF

Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Portal da Amazônia Mato Grosso

Relatório de missão à Alta Floresta

1 a 11 de agosto de 2006

Eric Sabourin , Cirad/UnB

Sumario

1. Antecedentes

- a. Preparação missão precedente em março
- b. Preparação em Brasília
- c. Objetivos
- d. Calendário

2. Colaboração Ceaaf / Diálogos para construção do Plano DRT do Portal

3. Lançamento diagnostico AF e consultoria de Pedro Poppe (Cirad/Icv)

4. Início pesquisa “Impacto políticas públicas e interação com dinâmicas locais

5. Valorização /integração teses e dissertações no Projeto

6. Encaminhamentos e propostas

7. Conclusão

8. Bibliografia

9. Anexos

A.1. Relatório Reunião CEAAF/Diálogos “Contribuição à elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Portal da Amazônia Mato Grosso”

A.2. TDR, Plano de trabalho do consultor/estagiário para Diagnostico AF (Pedro Poppe) e anexos metodológicos

A.3 Metodologia e primeiros passos estudo “interação PPe DL sobre a AF do Portal”

A.4. Metodologia de monitoramentos de cenas/eventos de interação entre atores do projeto Unai.

1. Antecedentes

a) Missão março de 2006 (por memoria)

b) Preparação em Brasília

- a. Reuniões sobre PP
- b. metodologia
 - i. Luciana + Richard
- c. contatos
 - i. Vincent Nedelec, Frederic Mertens

c) Objetivos

- apoio método para Plano Ceaaf
- apoio método para diagnostico agricultura familiar do Portal a Pedro Poppe
- inicio do estudo interação PP e DL na agricultura familiar no Portal

d) Calendário

- 01/08. Preparação método, leitura dados, ICV, contatos WWF e CDS
- 02/08. Viagem Brasília – Cuiaba – leitura e redação notas em Cuiaba
viagem Cuiabá –Alta Floresta com J P Andrade
- 03/08 Reuniões com equipe ICV para preparação métodos e reunião Ceaaf
- 04/08 Reunião com ICV, Unemat, IOV e preparação proposta plano
- 05/08 Acolhida e reunião com Pedro Poppe – reunião Diálogos Ceaaf
– Reunião com Laurent e colegas ICV
- 06/08 Metodologia AF com Pedro Poppe – pesquisa mestrado J P Andrade
- 07/08 Socialização dos dados com ICV, relatórios e reunião Ceaaf e inicio
entrevistas sobre PP da AF – Reunião com F A Garcia MDA MT
- 08/08 Continuação entrevistas pessoas chaves – reunião com Luciana, Gloria, e
Elimar, reunião com Marília/WWF
- 09/08. Entrevistas, Reunião com F A Garcia do MDA/MT e Alexandre IOV
Participação Oficina Conflitos – entrevistas, reunião com Luciana e Marília
- 10/08 Reunião final, debriefing e encaminhamentos com JP Andrade
Viagem para Cuiabá – Contatos e redação entrevistas
Viagem para Brasília
- 11/08 , 17e 18/08 Redação do relatório em Brasília

2-Colaboração Ceaaf / Diálogos para construção do Plano DRT do Portal

Decisões da reunião do dia 5/08/06 (ver anexo 1; 1.1, 1.2; 1.3, 1.4)

- colaboração dois 2 equipes em torno objetivos comuns e específicos
- 2 produtos complementares e 2 ritmos = 1 metodologia
- 1 treinamento comum em setembro
- 1 coordenação específica
- um monitoramento – reuniões e atividades = um produto método – político - pedagógico
- valorização comum com os atores locais em diversos espaços e escalas

3. Lançamento do diagnostico AF e consultoria de Pedro Poppe (Cirad/Icv)

- Retomar bases metodológicas comuns e demandas do Ceaaf
- Respeitar os prazos e produtos das TDR do Diagnostico Portal/Diálogos

- Testar e inovar na medida do possível para preparar treinamento de 09
- Coordenar mesmo método e tipo de produtos com agricultura patronal e com P Públicas, Integrar trajetórias históricas;
- Produto especializado (tipo principais sistemas no mapa do território)
- 2 meses iniciais de contratação de Pedro com renovação possível
- Produtos e eventos comuns com Ceaaf e MDA-SDT

Ver os Anexos 2 (2.1, 2.2 e 2.3)

4. Início da pesquisa “Impacto das políticas públicas e interação com dinâmicas locais

- Confirmação e validação método, adaptação termos Plano Ceaaf e termos TDR PP/Diálogos
- Discussão método com parceiros e apresentação na reunião Ceaaf, reunião colegas do Diálogos e Oficina sobre manejo de conflitos
- Início contatos e mapeamentos atores chaves
- Início entrevistas em A Floresta e Cuiabá e após oficina
- Sistematização provisória
- coordenação com equipe análise de redes sociais para integração resultados
- início das entrevistas em nível Federal (MMA, MDA) 15 e 16/08 em Brasília
ver Anexos 3 (31 e 32)

5. Valorização /integração teses e dissertações no Projeto

- **Geografia** : Mestrado Laurent Micol, Mestrado e tese Emilie Duheron
- **Desenvolvimento sustentável** : Doutorado Luciana Machado
- **Economia** : mestrado de João Paulo Andrade (Unicamp)
- **Proposta ao Comitê técnico**:
 - Aplicar o sujeito de pesquisa de João sobre pagamento de serviços ambientais e multifuncionalidade ao caso do desmatamento e das políticas de reservas ambientais nas áreas de reforma agrária do território do Portal
 - Integrar essa pesquisa na linha de estudos do projeto Diálogos sobre preservação da biodiversidade e políticas e instrumentos de pagamento de serviços ambientais e multifuncionalidade.
 - compor um comitê de orientação em torno do orientador prof Ademar Romeiro, integrando um pesquisador do projeto Dialogos
- **Novas propostas a discutir** :
 - **Ciências políticas**: mestrado Marilia Oliveira (UnB ? Ceppac ?)
 - **Ciências da Comunicação e mídia**: mestrado Anderson Flores (Unemat)
 - **Agronomia** Unemat: Estagio graduação Dany com Jean Carlo
- **Eventualidade** : mestrado de Pedro Poppe no futuro ??

Informação: a tese de ecologia de Silvio (Parque Cristalino) é sobre às practicas dos agricultores do entorno do parque com relação ao uso e manejo da flora e fauna. Seu diretor (Oxford University) colabora com o Cirad (Monicat) e está interessado pela perspectiva do projeto Diálogos.

6. Encaminhamentos e propostas da missão

6.1. Estratégia com Ceaaf

O ICV e parceiros se comprometem em realizar um relatório dentro do seu Diagnóstico do Portal da Amazônia para o projeto Diálogos, cujos dados poderão ser utilizados pelo CEAAF para elaborar seu Plano de Desenvolvimento Territorial.

Os dados do estudo serão sobre o modo de ocupação, a caracterização, a evolução da Agricultura Familiar e o impacto das políticas públicas específicas para agricultura familiar.

Objetivos

- Aproveitar das atividades específicas do projeto Diálogos na região do Portal para colaborar com a equipe do CEAAF para a realização do Plano Territorial
- Realizar de maneira conjunta certos elementos do diagnóstico e plano territorial do Portal, em particular em torno da agricultura familiar
- Agregar e coordenar recursos, estudos e métodos.

Produtos

- Produzir uma metodologia comum de análise da agricultura que possa ser utilizada amplamente no território e que sirva de subsídio para o PDTRS
- Relatório sobre o modo de ocupação Agricultura Familiar e Patronal, dentro do Diagnóstico do Portal, cujos dados poderão ser utilizados pelo CEAAF.

Recursos

- Recursos próprios
 - Projeto Diálogos (equipe ICV e Cirad)
 - Ceaaf : equipe técnica e bases
- recursos a procurar
 - 2 a 3 consultores ou estudantes a contratar
 - outros apoios eventuais ? MDA (reunião 21/08/06 com Dieter Menezes, delegado do MDA no MG)

Princípios metodológicos

- Parceria negociada e transparente
- Metodologia co-construída: objetivos, produtos, prazos e etapas negociados
- Abordagem participativa: a partir das bases da pesquisa ação em parceria
- Responsabilização dos parceiros e das bases
- Comissão de orientação colegial de acompanhamento supervisão e arbitragem
- Treinamento conjunto dos parceiros, atores e consultores.
- Trabalho participativo em base a oficinas de produção de dados
- Complemento por entrevistas individuais de pessoas recursos
- Restituição regular de produtos intermediários e finais
- Aceitação de um acompanhamento para registro-sistematização do método e das técnicas e resultados em tempo hábil

Principais etapas

1. Levantamento de dados secundários nos municípios ? Quais ?
2. Identificação preliminar e localização dos diferentes sistemas de produção (tipos) da agricultura familiar (e patronal se for o caso)
3. Realização de uma oficina de treinamento metodológico da equipe in situ e na prática em setembro
4. Realização de reuniões ou “oficinas” nos municípios ou por pólos

5. Estudos locais mais aprofundados em torno de cenários e alternativas de desenvolvimento territorial: uso e valorização dos recursos naturais, humanos, valorização econômica dos produtos
6. Consolidação dos relatórios: Diagnóstico modos de ocupação (Diálogos) e doc de contribuição ao Plano Territorial do CEAAP.
7. Seminários de restituição e construção do PTDRS nos pólos micro-regionais e municípios.

6. 2. Monitoramento, sistematização e Consultores

Durante a reunião Ceaaf/Diálogos, uma vês tomado o principio de ritmos diferentes entre elaboração do Diagnostico do território por Diálogos e elaboração do Plano pelo CEAAP, mas com uma metodologia comum, tomou-se o acordo de implementar um dispositivo de monitoramento e sistematização dos processos, métodos, instrumentos e produtos, por um consultor a ser financiado pelo projeto Diálogos. Além do interesse mutuo pelos retornos e resultados em termos de acompanhamento e avaliação "em caminho", essa consultoria produziria um produto metodológico específico do projeto Diálogos e de utilidade social.

O monitoramento seria iniciado em dois níveis diferentes

Territorial :

- acompanhamentos durante 2/3 meses do processo e método de elaboração do diagnostico AF do Portal mediante oficinas e entrevistas a partir de setembro de 2006 em coordenação com o CEAAP (ver anexo 1.4. perfil do consultor e método resumido)

Municipal

- acompanhamento em 2006 ou 2007 de três CMDRS do território (2 apoiados pelo Gestar : Paranaita e Carlinda e outro não: Nova Monteverde)
 - análise dos documentos (atas, relatórios e projetos) dos CMDR
 - observação das reuniões e eventos dos CMDRS (matriz de observação/descrição e de análise do discurso)
 - entrevistas complementares (verificação e validação individual)
 - sistematização e análise dos processos
 - oficina ou reunião de restituição aos membros do CMDR
 - relatório e ensinamentos metodológicos e pedagógicos

Perfil consultor (idem para monitoramento do Ceaaf)

Encaminhamentos :

- José Alessandro consulta o CEAAP e os CMDRS para decisão e implementação
- Se acordo Eric redige uma proposta metodológica e uma proposta de treinamento (ver como base o método testado em Unai no anexo 4)

6.3. Treinamento metodológico para elaboração Diagnóstico/plano territorial

Objetivos :

- harmonizar e socializar métodos e ferramentas entre equipe Diálogos e Ceaaf para se coordenar e trabalhar juntos
- reforçar as capacidades e praticas dos membros das equipes
- testar a sua aplicação por meio de oficina ou de entrevista coletiva de um grupo de pessoas chaves
- aplicar ao caso de um município (Alta Floresta)

Metodologia

- Oficina de 2 a 3 dias em setembro, em Alta Floresta (logística e custos menores)
- Maximo de 30 participantes
- maximo de 10 pessoas chaves e maximo de 20 participantes a capacitar
- Preparar alguns instrumentos (Zoneamento, trajetória de desenvolvimento, tipologia de SP, etc) para serem aplicados por meio de entrevistas individuais, questionários e com um grupo de pessoas chaves, para comparar técnicas
- confrontar e completar os dados primários e secundários sobre a AF do Município de Alta Floresta com os conhecimentos e percepções dos atores chaves.

Coordenação método : Eric e João Paulo (Diálogos) com Andrezza e Alexandre (Ceaaf)

Coordenação logística: Jose Alesando, Pedro Poppe, João, Alexandre, Andrezza

Animação pedagógica : os mesmos + Anderson Flores para monitoramento e avaliação e possibilidade de convidar colegas participantes a apresentar suas ferramentas específicas.

Produtos:

- para o diagnostico/plano : fichas de entrevista, mapas mentais, etc sistematização de dados
- para o projeto : fichas pedagógicas, CD ROM metodológico Diálogos/Ceaaf

Datas possíveis

- 12 a 16 de setembro
- 21 a 23 de setembro
- 26 a 29 de setembro...(tenho seminários ou aulas na UnB os dias 20 e 25 com

6.4. Oficinas para diagnostico e plano

Objetivos :

- harmonizar e socializar métodos e ferramentas entre equipe Diálogos e Ceaaf para se coordenar e trabalhar juntos
- reforçar as capacidades e praticas dos membros das equipes
- testar a sua aplicação por meio de oficina ou de entrevista coletiva de um grupo de pessoas chaves
- aplicar ao caso de um município (Alta Floresta)

Metodologia

- Reunir um grupo de pessoas chaves para cada zona ou município
- Aplicar alguns instrumentos (Zoneamento, trajetória de desenvolvimento, tipologia de SP, etc) para serem aplicados por meio de entrevistas individuais, questionários e com um grupo de pessoas-chaves
- confrontar e completar os dados primários e secundários sobre a AF dos Municípios do Portal e com os conhecimentos e percepções dos atores chaves.
- indicar e espacializar informação em fundos de mapa
- Avaliação e monitoramento pelo consultor de Diálogos + sistematização avanços e dificuldades, sugestão adaptações.

Encaminhamentos

- Pedro Poppe e ICV: testar o método num pequeno município ou parte de um município homogeneo para preparação treinamentos de setembro e criticas
- Testar de novo durante o treinamento e adaptar para diagnostico de um lado e para o Plano territorial do outro (numero de oficinas e conteúdos diferentes)
- Aplicar para diagnostico e plano com os demais consultores

6.5. Treinamento metodológico par Políticas Públicas

Apenas temos dois membros do nosso equipe formados em políticas públicas (Marília e Geert), e outros com experiências a partir de outras disciplinas (sociologia, geografia, etc)

Existe uma necessidade de compartilhar referências, métodos e ferramentas

Poderia ser segundo o mesmo formato das oficinas de treinamentos sobre gestão de conflitos e sobre métodos de diagnóstico/plano territorial: aprender juntos e aplicando num caso concreto.

Encaminhamento : discutir uma proposta de tema, data, conteúdos e animação na reuniões do 22/08 com Marília, Geert e o GTPP

7. Conclusão da missão

Foi uma missão bem intensiva, produtiva, rica em contatos e em interações num excelente ambiente de trabalho e de relacionamento, como nunca tinha vivido até agora desde o início do projeto Diálogos. Isto quer dizer que encontramos as formas e o ritmo. Agradeço a todos pelos esforços num tempo curto e adaptando-se às exigências da minha intervenção curta, pois o ritmo de “missão” não pode ser o ritmo de cada dia das equipes e das instituições locais.

Obrigado a todos

Eric Sabourin

8. Bibliografia

- Callon, M., Lascoumes, P., Barthe, Y., 2001. *Agir dans un monde incertain. Essai sur la démocratie technique*, Paris, Seuil, 358p.
- Caron, P., Sabourin, E (Coord) 2001 Paysans du Sertão. Mutations des agricultures familiales dans le Nordeste du Brésil. Cirad, Embrapa, Montpellier, coll. Repères, 243p
- Caron, P.; Sabourin, E.; Silva P. C. G. da ; Hubert, B.; Clouet, Y. 1998. Development Trajectories and local spaces evolution model in the Northeast Region of Brazil. In: *Association For Farming Systems Research International Symposium*, 15, Pretoria, África do Sul, dez. 1998, AFSR-E, *Proceedings*, vol. 1, pp 49-67
- Duran P. 1999, *Penser l'action publique*, Paris, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, Coll. “Droit et Société”, 199p.
- Le Gales P., Thatcher M., 1995, *Les réseaux de politiques publiques : débats autour de la notion des policy networks*, Paris, France, L'Harmattan.
- Ministério de Desenvolvimento Agrário Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Referências para um desenvolvimento territorial sustentável, por M Duncan, Brasília, MDA-SDT-CONDRAF, 2003, 35p.
- Muller P., 1990, *Les politiques publiques*, Paris, France, PUF.
- Sabourin, E.; Silva G, P.C.; Caron, P.; Estudo de trajetórias de desenvolvimento: contribuição metodológica para a análise das dinâmicas agrárias. In: *Atelier de Caravelle*, v.6, pp.57-72, Toulouse; CNRS-IPEAL, 1996

- Sabourin, E 2002, Desenvolvimento rural e abordagem territorial: conceitos, estratégias e atores in Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais, Conceitos, controvérsias e experiências, Sabourin E; Teixeira O (eds.), Brasília, UFPB, CIRAD, Embrapa, 428p.
- Santana, R. A. de; Oliverira, J. de S.; Caron, P. O zoneamento por entrevista de pessoas chaves: proposta metodológica para subsidiar o planejamento municipal. In: Congresso da Sober, 32, 1994, Brasília, DF. Anais...Brasília: SOBER, 1994. v.2, pp. 1073
- Silva P.C.G.da, Sabourin E., Hubert B., Caron P., Estudo de trajetórias de desenvolvimento local e construção do espaço agrário no Nordeste semi-árido. In : Agricultura Familiar, Pesquisa-Formação-Desenvolvimento, nº2, V2, 1999, 21p.
- Tonneau J.P Duque, G., Diniz, P. C. O. 2004. Desenvolvimento territorial no Nordeste: Um método de diagnóstico e planejamento participativa. In Raízes, 22 (2): 2004, pp 181-191.
- Tonneau J.P Silva P CG da. Massoraca: aprendizagem coletiva e desenvolvimento da Agricultura Familiar no sertão da Bahia. *Raízes - Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, Vol. 22, nº1, 2004.
- Thoenig J.C., 1985, L'analyse des politiques publiques. In *Traité de Science Politique*, GRAWITZ M., LECA, J, (eds). Paris, France, PUF.

9. ANEXOS

Anexo 1 Projeto Dialogos

Cirad, ICV, Ipam, UnB, WWF

Contribuição à elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Portal da Amazônia Mato Grosso

Relatório da reunião Ceaaf / Diálogos - Alta Floresta, 05/08/2006

Presentes : Ceaaf : Andrezza, Alexandre, Anderson, Wander, Wagner
Diálogos: ICV : João Paolo, Jean Carlo, Jose Alesando, Cirad: Eric, Pedro

Antecedentes do projeto Diálogos (João Paulo)

As atividades principais do projeto incluem:

- Difusão de informação / conhecimento, capacitação, facilitar a partilha de informações e conhecimento por meio de treinamento; consolidação de processos e espaços de diálogo e negociação, orientando e apoiando vários agentes nos processos; sistematizar e comunicar os impactos, resultados e experiências do projeto.

O projeto prevê a realização de vários estudos, dentre eles:

- o mapeamento do processo e das formas de ocupação; as áreas prioritárias com demandas atuais e/ou potenciais para cada tipo de uso e suas consequências para o desenvolvimento [sustentável] do território.
- Atlas Socioambiental do Território do Portal da Amazônia + *Mapeamento das formas de ocupação do Território Portal da Amazônia*

Idéia geral: O ICV e parceiros se comprometem em realizar um relatório dentro do seu Diagnóstico do Portal da Amazônia para o projeto Diálogos, cujos dados poderão ser utilizados pelo CEAAF para elaborar seu Plano de Desenvolvimento Territorial. Os dados do estudo serão sobre o modo de ocupação, a caracterização, a evolução da Agricultura Familiar e o impacto das políticas públicas específicas para agricultura familiar.

Parceria Ceaaf/Dialogos

- Produzir uma metodologia comum de análise da agricultura que possa ser utilizada amplamente no território e que sirva de subsídio para o PDTRS
- Relatório sobre o modo de ocupação Agricultura Familiar e Patronal, dentro do Diagnóstico do Portal, cujos dados poderão ser utilizados pelo CEAAF.

Apresentação proposta metodológica (Eric)

Objetivos

- Aproveitar das atividades específicas do projeto Diálogos na região do Portal para colaborar com a equipe do CEAAF para a realização do Plano Territorial

- Realizar de maneira conjunta certos elementos do diagnóstico e plano territorial do Portal, em particular em torno da agricultura familiar
- Agregar e coordenar recursos, estudos e métodos.

Condições de realização :

- prazo final: novembro de 2006 meados de 2007 ?
- recursos próprios :
 - Projeto Diálogos (equipe ICV e Cirad)
 - Ceaaf : equipe técnica e bases
- recursos a procurar
 - 2 a 3 consultores ou estudantes a contratar
 - outros apoios eventuais ? MDA

Proposta de metodologia e atividades

Princípios metodológicos

- Parceria negociada e transparente
- Metodologia co- construída : objetivos, produtos, prazos e etapas negociados
- Abordagem participativa: pesquisa ação em parceria
- Responsabilização dos parceiros e das bases
- Comissão de orientação colegial de acompanhamento supervisão e arbitragem
- Treinamento conjunto dos parceiros, atores e consultores.
- Trabalho participativo em base a oficinas de produção de dados
- Complemento por entrevistas individuais de pessoas recursos
- Restituição regular de produtos intermediários e finais
- Aceitação de um acompanhamento para registro-sistematização do método e das técnicas e resultados em tempo hábil

Principais etapas

3. Levantamento de dados secundários nos municípios ? Quais ?
4. Identificação preliminar e localização dos diferentes sistemas de produção (tipos) da agricultura familiar (e patronal se for o caso)
3. Realização de uma oficina de treinamento metodológico da equipe in situ e na prática em setembro
4. Realização de reuniões ou “oficinas” nos municípios ou por pólos
5. Estudos locais mais aprofundados em torno de cenários e alternativas de desenvolvimento territorial: uso e valorização dos recursos naturais, humanos, valorização econômica dos produtos
6. Consolidação dos relatórios: Diagnóstico modos de ocupação (Diálogos) e doc de contribuição ao Plano Territorial do CEAAF.
7. Seminários de restituição e construção do PTDRS nos pólos micro-regionais e municípios.

Debate

- acordo sobre princípios e passos
- Ceaaf não tem prazo, elaboração do Plano Territorial é um processo
- Objetivo e produto CEAAF é plano participativo, socializado e apropriado pelos atores, não é diagnóstico (diagnóstico é meio, instrumento para o plano)
- 3 oficinas em 3 pólos não dão conta
- Agenda 21 foram 50 oficinas de meio dia para o único município de A Floresta

- Ceaaf devera encontrar um meio termo ou um método mais leve: oficinas em cada município e oficinas regionais, finalizando com um seminário Territorial
- Ceaaf prefere um plano de ações e projetos dos quais as bases se apropriam, por isso o método deve ser o mais participativo possível.
- Nada a esperar de recursos do Mda, tal vez das prefeituras.
- Ceaaf contata MDA para saber
- Não tem como encontrar estudante de pos graduação ou graduados que aceitam uma bolsa para esse trabalho
- pensar em consultores pagos de 1200 a 1500 / mês

Principos elementos da discussão ver a metodologia anexa

Decisões

Produtos esperados

- Produtos em termos de plano territorial
 - Existência do território : redimensionamento ?
 - Comunicação sobre o processo de planejamento territorial
 - Dimensionar projetos prioritários e ações coletivas ou estratégicas

Produtos intermediários em termos de processo de diagnostico/planejamento

- Treinamento metodológico (cd rom do treinamento)
- Tipologia dos sistemas de produção (matrizes e mapas)
- Relatório (cd rom de sistematização final)
- Participação na feira da agricultura familiar do Portal ? no salão dos territórios em Brasília ?
- sistematização da metodologia e do processo
- Do diagnostico para componentes do plano

Proposta de calendário Fase 1 : agosto e dezembro de 2006

- Agosto:
 - preparação métodos, programa e recursos
 - contratação consultores e estagiários (ICV e CEAAF)
 - levantamentos e sistematização dados secundários
- Setembro
 - treinamento metodológico (oficina)
 - começar com as oficinas em alguns municípios/pólos (visão dos atores, completar dados, estudo dos sistemas de produção da AF, etc)
 - completar com oficinas sobre produtos e mercados/cadeias prioritárias
- Outubro
 - sistematização resultados preliminares Diálogos + Ceaaf
 - apresentação diagnostico territorial na Feira da AF do território do Portal
 - continuar com oficinas nos pólos
- Novembro
 - sistematização e tratamento dados, redação relatório
 - restituição por pólos + discussão e correções + Salão dos Territórios
- Dezembro
 - restituição final (seminário) e publicação

Proposta de recursos

Diálogos pode colaborar com :

- Contratação de consultores (quantos ? Perfis? A discutir)
- 1 consultor coordenador projetos de des. rural (Diagnostico sistêmico AF)
- 2 agrônomos / sistemas agro-florestais
- um observador sistematizador de metodologia
- financiar um treinamento, oficinas de coleta de dados, um seminário final
- funcionamento, deslocamentos, relatórios, mapas

CEAAF pode colaborar com :

- informação pedagógica e sensibilização pelo Ceaaf sobre o processo (recursos Ceaaf para reuniões e oficinas, transporte, infraestrutura etc)
- recursos para oficinas do MDA/Seder, MMAA, Unemat, Fapemat, prefeituras
- varias oficinas em parceria com as prefeituras (8)
 - animação pelos consultores
 - entrevistas, pessoas recursos

Decisões

- acordo e interesse para treinamento in situ e na pratica de um município em setembro (Alata Floresta mais fácil logisticamente)

- Portanto, Diálogos realiza o Diagnostico territorial para novembro, em coordenação com o Ceaaf e a partir de setembro o Ceaaf com apoio de Diálogos para realizar os trabalhos e oficinas do Plano, começando pelos 8 municípios onde as prefeituras tem mais interesse e motivação.

- Apoiar o processo iterativo de planejamento territorial, de maneira aberta e participativa, sem prazo fixo nem objetivo final dimensionado
- Comissão para elaborar a metodologia comum entre Ceaaf e Diálogos e preparar o treinamento de setembro (Andrezza, Ze Alesando)
- preparar treinamento sobre o caso do município de A Floresta 3ra semana 09
- Começar programar as ações (oficinas) por município prioritários
- Dados secundários: Andrezza e Jean

Encaminhamentos

- Contratar 2 consultores via Diálogos :
- Perfil : animação e sistematização 1 des. da A F + 1 sócio-educativo, da região de prefer. (Anderson + João Paulo) + consultor sistematizador (Eric vê perfil)
- Edital em jornal
- Contatos do Ceaaf com consultores MDA e Seder
- Antecipar relatório e produtos na feira da AF + salão dos Territorios de Brasília
- Convenio a preparar pelos coordenadores

Anexo 1.1: Proposta de metodologia de diagnostico do território detalhada

Detalhes etapas metodologia (1)

1. Levantamento de dados secundários nos municípios (Prefeituras, CMDRS, EMPAER, etc.)

2. Identificação preliminar e localização dos diferentes sistemas de produção (tipos) da agricultura familiar (e patronal se for o caso)

3. Realização de uma oficina de treinamento metodológico da equipe ICV-Dialogos -CEAAF: capacitação in situ e na pratica do estudo (em torno de um caso ou de uma micro-região) em setembro

4. Realização de reuniões ou “oficinas” nos municípios ou por pólos para levantamento das percepções e informações dos atores locais e das pessoas chaves, a sua visão de futuro, por exemplo, via o método do mapeamento participativo, o estudo das trajetórias de desenvolvimento local, diagnostico rápido e participativo de espaços e circuitos de comercialização de produtos da AF, etc.

Quantas oficinas necessarias para reunir e sistematizar esses dados ?

Essa atividade deverá ser liderada e ter orçamento próprio do CEAAF ??

O ICV poderá custear 1 oficina de treinamento e 2 ou 3 depois ??

5. Estudos locais mais aprofundados

em torno de cenários e alternativas de desenvolvimento territorial: uso e valorização dos recursos naturais, humanos, processamento e qualificação de produtos, espaços de valorização econômica dos produtos, circuitos e alternativas. Temas e cadeias/produtos a escolher pelo CEAAF

- Aplicação de entrevistas individuais ou oficinas coletivas com agricultores e outros atores das cadeias produtivas do território.

6. Consolidação dos relatórios:

Diagnóstico dos modos de ocupação (Projeto Diálogos) e documento de contribuição ao Plano Territorial do CEAAF.

7. Seminários de restituição e construção do PTDRS nos pólos micro-regionais e municípios. Esses seminários também contarão em parte com apoio (financeiro) do projeto Diálogos. O CEAAF entrará com apoio financeiro também (?)

Anexo 1.2: Roteiros

Box 1: ROTEIRO DE DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

A. Caracterização do território a partir de dados secundários

1. Descrição breve das atividades Produtivas:

- Agricultura:

.familiar (cultivos, manejo, lugar, calendário, rendimentos, uso, etc.)

. (cultivos, manejo, uso, calendário, rendimentos, etc.)

- Pecuária (patronal):

.espécies, tipo de produção, manejo, alimentação, calendário forrageiro, etc.

- Agroindústria:

.transformação, beneficiamento

- Extrativismo:

.Extrativismo vegetal (madeira, lenha, carvão, frutas, umbu, resinas, etc.);

.Extrativismo mineral (minas, pedras, cal, sal, etc.);

- Outras Atividades não Agropecuárias:

.Venda de mão de obra (assalariamento, dupla atividade);

.Artesanato, pesca, etc;

.Pequeno comercio;

.Turismo , lazer;

.Serviços.

2. Recursos Naturais:

- Solos:

- Diferentes tipos (nome local);
- Textura (areia, argila, pedra, vermelho);
- Aptidão (vocação e ocupação).

- Recursos Hídricos:

- Eixos hidrográficos (rios e riachos temporários, perenizados);
- Fontes naturais e artificiais (poços, cacimbas, barreiros, barragens,  cudes, aguadas, rios, fontes, lagoas, lagos, tanques, cisternas, etc.);
- Qualidade, quantidade e utilização da  gua.

- Vegetação Natural (ou artificial):

- Espécies
- Porte (altura)
- Densidade (concentração)

- Outros Recursos Naturais (Energias renováveis, etc.)

3. Estrutura Fundiária:

- Ocupação da terra (proprietário, arrendatário, meeiro);
- Origem (herança, compra);
- Tamanho médio das propriedades;
- Superfície máxima/mínima das propriedades;
- Mercado e preço da terra (compra e venda), tendência de evolução dos preços;
- Relacionar as atividades principais para cada categoria de propriedade (pequena, média e grande).

4. Infraestruturas

- Estrada, posto telefônico,
- Escola,
- Posto de saúde e posto policial,
- Energia elétrica,
- Pontos de venda (lojas, feiras)
- Água (cisternas, poços, etc)

5. Definir microrregiões - pólos

- Localização e nome dos pólos e das micro-regiões (povoados, assentamentos, vilas, cidades)
- Avaliação aproximada do número de famílias, e de AF por localidade.

B. Caracterização do território a partir de levantamento participativo de dados

1. Tipologia dos sistemas de produção agrícola

- agricultura familiar e pequenas agroindústrias
- parte reforma agrária
- agricultura patronal (pecuária)

PROPOSTA / Realização de reuniões ou “oficinas” nos municípios ou por pólos para levantamento das percepções e informações dos atores locais e das pessoas-chaves, a sua visão de futuro, por exemplo, via o método do mapeamento participativo, o estudo das trajetórias de desenvolvimento local, diagnóstico rápido e participativo de espaços e circuitos de comercialização de produtos da AF, etc.

2. Produtos, mercados, espaços e circuitos de comercialização

- *Tipos de produtos comercializados e principais preços:*
 - abastecimento (consumo humano e insumos)
 - venda da produção local
- *Principais locais de destino e consumo dos produtos da zona* (destino, fluxos e quantidades);
- *Outras formas de valorização da produção:* autoconsumo, redistribuição, processamento (caseiro, artesanal, industrial, etc.);
- *Identificação dos circuitos:* destino, época de comercialização, feiras e mercados;
- *Identificação e funções* dos principais agentes para cada cadeia ou produto (atravessadores, fretistas, etc.);
- Problemas de comercialização identificados (por categoria de atores dentro da cadeia);
- Problemas de processamento de produtos;
- Demandas locais ou regional por produtos diferenciados.

3. Problemática Geral da Zona

- Elementos positivos (atributos):
 - .potencialidades;
 - .pontos fortes;
 - .facilidades.
- Elementos negativos:
 - .problemas e dificuldades;
 - .pontos fracos;
 - .limitações, pontos de estrangulamento.

Recuperação da história agrária : estudo das trajetórias de desenvolvimento local

- agregação e sistematização
- Cenários e tendências de evolução;
- Alternativas identificadas.

4. Papeis institucionais

- Propostas (de apoio ao desenvolvimento, de intervenção);
- competências;
- níveis de responsabilidade;
- coordenação entre esses níveis.

Box 2:

Alguns indicadores de desenvolvimento territorial para o Portal da Amazônia - MT

1. Qualidade e acesso aos recursos naturais:

- tipo de vegetação e índice de desmatamento.
- presença ou grau de acesso à água:
- qualidade das águas: C1, C2, C3;

2. Evolução da população e do espaço:

- densidade da população: expressão qualitativa (fraca, equilíbrio, saturação) ou expressão quantitativa: n° de hab/km²;
- idade média da população;
- densidade das propriedades: n° de propriedades /100 ha ou 1.000/ha;
- densidade dos rebanhos: n° de cabeças /ha ou por 10/ha;
- estrutura fundiária: evolução das superfícies (valores extremos) e dos movimentos de terras (n° de transações); evolução do preço da terra (em equivalente produto/ salário).

3. Mudanças tecnológicas e sócio-econômicas:

- mudança dos cultivos e das espécies; das variedades ou das raças (por exemplo: proporção de bovinos corte/leite); introdução de inovações técnicas (datas);
- uso da mão-de-obra: quantidade (homens/dias) ou qualidade (ajuda mútua, mutirão, contratação, etc.);
- evolução dos preços (equivalente produto/insumo);
- evolução dos salários rurais/urbanos;
- organização dos produtores (tipo, função, data).

4. Capitalização e a diferenciação sócio-econômica:

- avaliação da aplicação de investimentos: coletivos e individuais; produtivos e sociais;
- migração para capitalização (datas chaves).

5. Relações com o exterior:

- intervenção externa: datas-chave (comerciantes, igrejas, técnicos, políticos, crédito);
- integração de cadeias de comercialização (tipo, datas);
- construção de vias de acesso (estrada, porto) e de comunicação (telefone);
- organização dos produtores (tipo e datas chaves).

Anexo 1.3. : Perfil do consultor “observador sistematizador” a contratar por Diálogos

Período 3 + 3 meses

- 1) Fase 1 Diagnostico e elaboração Plano (set-dez 2006)
- 2) Fase 2 Acompanhamento Plano (março – junho 2007)

Atividades

- Acompanhar, observar, registrar e sistematizar os passos metodológicos do processo de elaboração do diagnostico Plano do território do Portal da Amazônia
- ser o secretario – avaliador do processo metodológico

Método

- Participar das reuniões e oficinas como observador
- Aplicar uma matriz de observação sistemática (a adaptar)
- Tratar e sistematizar dados vai as matrizes de observação acumuladas
- completar com entrevistas informais dos atores envolvidos (roteiro)
- Sistematizar o desenvolvimento da aplicação do método, destacando resultados, dificuldades, avanços,
- Sugerir elementos a melhorar ou modificar
- Comentários e sugestões de natureza pedagógica

Perfil

- Disciplina : - ciências sociais ou pedagógicas, indiferente
 - graduado(a) em pedagogia ou ciências sociais, estudante de pos graduação em pedagogia ou ciências sociais ou professor(a) nessas disciplinas
 - Capacidade de trabalho em equipe
 - Capacidade de distanciamento do objeto e da ação, de ouvir e escutar
 - Capacidade de observação e de análise de métodos
 - Boa capacidade de sistematização e redação
- Se for possível : experiência em pedagogia e em entrevistas

Proposta de TDR e plano / método de trabalho do consultor Cirad/Icv

**Caracterização e avaliação dos modos de ocupação
do território Portal da Amazônia - Mato Grosso**

**Ação 3 : Contribuição à elaboração do Diagnostico da Agricultura Familiar no
território do Portal da Amazônia**

1. Contexto e antecedentes por memória

O trabalho do consultor sobre diagnostico da agricultura familiar enquadra-se na elaboração do diagnostico geral dos modos de ocupação específicos no Território do Portal da Amazônia, levando em conta os seguintes elementos:

- Aspectos históricos do modo de ocupação no Portal:
 - Resp. Luciana e Vincente + Pedro para agricultura familiar (AF)
 - possibilidade uso do estudo de trajetórias de desenvolvimento local (TD),
- Padrão espacial e localização do modo de ocupação no Portal, incluindo a organização espacial geral da cadeia produtiva
 - Respons: Vincente, Luciana, Jean
 - + Pedro = sistematização para AF (ver com Zoneamento AF, Emilie + Gestar Zé Alessandro)
- Caracterização, localização e quantificação do modo de ocupação no Portal nas suas diferentes tipologias de sistemas de produção da agricultura;
 - Responsáveis : - agricultura patronal (pecuária) = Jean
 - - Agricultura familiar = Pedro
- Interação entre as dinâmicas locais e as políticas públicas no modo em estudo
 - Responsáveis: proposta método e sistematização = Eric + apoio de Zé Alessandro + Joao Paulo + IOV + CEAAF
- Inter-relações do modo de ocupação com os demais modos de ocupação presentes no Portal, Responsável = Luciana.

2. Termos de referencia do consultor Cirad-ICV (Pedro Poppe)

Função: coordenador de estudo diagnostico territorial da agricultura familiar

Perfil : técnico superior ou agrônomo com experiência em métodos de diagnostico agrário participativo, trabalho sobre e com organizações de agricultores (cooperativas), Ong e projetos/planos de desenvolvimento rural.

Duração : 2 meses : 5 de agosto à 5 de outubro com possibilidade de renovação do contrato para mais 2 meses até 5 de dezembro

Enquadramento:

- salario : Cirad
- funcionamento : transporte + despesas de trabalho e missão de serviço : ICV

Supervisão :

ICV Alta Floresta : José Alesando

Metodologia : Eric e João Paulo

Atividades e Métodos

1. Contribuir ao levantamento de dados secundários sobre características e evolução da agricultura familiar no território do Portal junto as instituições (Cuiabá e Zona Portal) e aos municípios (CEAAF, Prefeituras, CMDRS, EMPAER, etc.)

- período : agosto
- orientação : João Paulo e José Alessandro

2. Identificação preliminar e localização dos diferentes sistemas de produção (tipos) da agricultura familiar do Portal em agosto

- Representação no mapa e sistematização qualitativa de tipos de SP por matrizes
- Testar metodologia de mapeamento participativo (mapa falante, zoneamento por fala dos atores, etc + tipologia qualitativa dos sistemas de produção)
- Participação a preparação e a realização de uma oficina de treinamento metodológico da equipe ICV-Dialogos -CEAAF: capacitação in situ e na pratica do estudo (em torno de um município ou de uma micro-região, provavelmente Alta Floresta) em setembro (3ra semana)

3. Completar caracterização e representação espacial dos tipos de sistemas de produção em setembro

- por meio de entrevistas com pessoas chaves (instituições) e complemento/verificação por meio de visitas a campo nos municípios e assentamentos
- por meio da participação e apoio metodologico nas “oficinas” do Plano Ceaaf nos municípios ou por pólos
- Uso do zoneamento participativo segundo a fala dos atores e o estudo das trajetórias de desenvolvimento local para levantamento das percepções e informações dos atores locais e das pessoas chaves (recuperação da historia agrária e da memória local, visão de futuro, por exemplo)
- uso das mesmas técnicas para diagnostico rápido e participativo de espaços e circuitos de comercialização de produtos da AF, etc.

- Participar dos estudos locais mais aprofundados dentro da elaboração do Plano territorial do Ceaaf em torno de cenários e alternativas de

desenvolvimento territorial: uso e valorização dos recursos naturais, humanos, processamento e qualificação de produtos, espaços de valorização econômica dos produtos, circuitos e alternativas. Temas e cadeias/produtos a escolher pelo CEAAF em setembro (e se for renovado o contrato, depois em outubro e novembro).

4. Consolidação dos relatórios: Primeira versão preliminar do Diagnóstico dos sistemas de agricultura familiar do Território do Portal de Amazonas no fim de setembro /início de outubro para apresentação na feira da AF do portal da Amazônia em Alta Floresta (em coordenação com ICV, Ceaaf e Luciana).

5. Participar dos seminários de restituição nos pólos micro-regionais e municípios. Outubro ? ou depois segundo renovação e participar da preparação da apresentação eventual pelo Ceaaf no salão dos Territórios em Brasília no fim de novembro.

Produtos esperados

- Sistematização de dados secundários sobre sistemas de produção da AF do Portal (arquivos, bibliografia classificada ou banco de dados)
- Relatório intermediário sobre caracterização qualitativa dos sistemas de produção da AF do Portal
- Relatório final com espacialização por tipologia (mapas) e elementos de evolução da AF (espaços e circuitos de comercialização e alternativas, trajetórias de desenvolvimento local, cenários, etc)

Alta Floresta, 3 de agosto de 2006-08-07

Eric Sabourin
João Paulo Andrade
José Alesando Rodrigues

Anexo 2.1. : Reunião sobre métodos de diagnóstico agrário do território

Metodologia

- espacialização e representação pode ser a mesma entre setor AF e A patronal (pecuária) e atividades florestais

- **Agricultura patronal** : Fontes IBGE, Secretarias de agricultura, anuário estatístico da CNA, Idea, Sibra

- Pecuária de corte (3 sub sistemas)
 - Grande propriedade extensivo (distante) > 3000 ha
 - Media propriedade extensiva (outra fonte de renda)
 - Media propriedade tecnificada 1000 a 3000
 - pluriativo e investe com outras fontes vários padrões : - qualidade e venda a Carrefour
 - certificação – Sisbov – exportação
 - tipologia por tipos de escoamento : Sinope, A Floresta e Portal
- Pecuária patronal de leite (150 a 300 vacas) Idea
- Arroz e milho: (câmara patronal dos cereais, mas tem AF também)
- Soja no Portal
 - Media 300 há bem tecnificados (Alta Floresta 600 ha total)
 - Nova Guarita, Guarantã do Norte e Matupa

Agricultura familiar

- Colonização
- Reforma agrária
- Comunidades

Fontes

- ATES Incra (6 municípios), Incra, Intermap (Salatiel via Sergio)
- Câmara setorial do Leite e câmara setorial dos cereais:
- cooperativas e laticínios
- Vincent Nedelec
- Censo agropecuário 1996 + Fetagri
- CPT
- Secretários e Agricultura
- cooperativas

Principais Sistemas

- Pecuária de Leite
- Condomínios de produtos orgânicos : guaraná, café, castanha, frango, laticínios, etc
- Fruticultura Leite + frutas
- Milho arroz não ou poucos tecnificados

- Pluriativos
- Assentamentos de Alta Floresta periurbana + Vida Rural insustentável

Prazos para dados secundários

15 de agosto para Agricultura patronal e 20 de agosto para agricultura familiar

Anexo 2.2: Diagnostico Agricultura Familiar

Metodologia de elaboração da tipologia dos Sistemas de Produção

A. Pré-tipologia

- **Identificação ou observação de dados disponíveis sobre os sistemas de produção do universo de estudo;**
- **Definição das hipóteses de estratificação dos produtores**
 - Identificação das informações e dados secundários a procurar;
- **Dados estruturais das unidades de produção (valores médios):** superfície, nº de cabeças de gado, nº de ha e quantidade da produção (valor da renda bruta??) nº de trabalhadores dos quais os assalariados.
 - objetivo: separar universo agri-patronal da agri-familiar
- **Tipo de produção / atividade e grau de diversificação:** pecuária, cultivos anuais, cultivos perenes, processamento na propriedade, pluriatividade...
- **Grão de intensificação:** extensivo, semi-intensivo, intensivo em mão de obra, intensivo tecnificado.

Representatividade:

- Apenas preparar uma matriz para os sistemas de produção representativos do conjunto do território;
- Importa ter uma visão das dinâmicas e das tendências e possibilidades de evolução;
- especificar as novas tendências (pluriatividade ou produção orgânica).

- **Estabelecimento e definição das categorias ou tipos – Pré-tipologia qualitativa e provisória**

- **Preparação e definição das entrevistas por roteiro / questionário a partir da Matriz**
 - aplicação do roteiro nas oficinas e complemento por questionário ou entrevista aberta;

B. Coleta de dados e sistematização

- Elaboração de um guia de entrevista;
- Realização e sistematização das entrevistas;
- Tratamento e caracterização detalhada por tipo;
- **Tratamentos complementares** (elaboração de trajetórias, etc);
- **Restituição para os produtores ou outros atores**
 - confrontação dos resultados com os interessados,
 - identificação de dinâmicas já existentes;
- **Tratamento dos resultados**
 - manual ou automático (estatístico) segundo tamanho;
 - espacialização, mapas, banco de dados, SIG;

Anexo 2.3. Matriz : principais características descritivas dos diversos sistemas de produção

- 1- Natureza da produção principal leite, corte, aves, cultivo (quais)
- 2- Objetivo principal da produção
 - autoconsumo com venda local de excedente;
 - misto, com infraconsumo para animais;
 - venda integral no mercado;
- 3- Principais condições ambientais (a partir dos dados existentes, nada novo)
 - solo, vegetação, chuva...
 - outras;
- 4- Estrutura fundiária
 - modo de acesso à terra;
 - regulação fundiária – caso dos assentamentos da Reforma Agrária;
 - módulo rural (1 módulo = 25 ha; Portal max. 4 módulos) – realidade?
- 5- Grau de diversificação ou de especialização (dados médios e extremos)
 - superfície total, - superfície cultivada - superfície pastos;
 - nº de cabeças (leite, corte, caprinos, suínos, aves);
 - cifras produção total/especulação (litros/leite, T/arroz, arrobas/carne (1@=15kg), nº aves...)
- 6- Grau de intensificação
 - nº trabalho/ha (hortas, lavouras, frutas) ou nº Ha/trabalhador (cereais, pecuária)
 - tecnificado, pouco tecnificado, tradicional;
 - nº máquina/ha, tipo de máquina...
 - outros
- 7- Grau de acesso a ATER e a financiamento
 - autofinanciamento;
 - acesso a crédito, tipo de crédito;
 - tipo de Ater ou Ates ou pesquisa agropecuária;
 - acesso a controle sanitário e veterinário.
- 8- Sistema de comercialização
 - com processamento na fazenda ou na cooperativa
 - tipo de mercado e distância: feira local, circuito curto, venda direta, mercado do produtor, integração com a indústria, agroindústria local ou distante, associação, cooperativa;
 - tipo de intermediários;
 - processos de qualificação e certificação
- 9- Dimensionamento dos sistemas de produção no Território
 - nº de famílias, nº de estabelecimentos e/ou assentamentos;
 - superfície, ha cultivado / superfície, mão de obra.
- 10- Síntese das dinâmicas do sistema de produção
 - trajetória de evolução (origem, história...);
 - vantagens comparativas e potenciais (pontos positivos);
 - fatores limitantes ou negativos;
 - tendências e possibilidades de evolução;
 - recomendações para ações do Plano Territorial;

Anexo para cada S P : Itinerário técnico sistema cultivo ou modo de manejo do rebanho

- calendário dos cultivos;
- piques de mão de obra
- sucessão de práticas e operações;
- uso de insumos / dificuldade de bastecimento;
- observações complementares

Anexo 3

Projeto Diálogos

WWF, Cirad, ICV, Ipam, UnB-CDS

Metodológica sobre políticas públicas e dinâmicas locais da agricultura familiar no território do Portal da Amazônia - MG

Aspectos preliminares

Projeto Diálogos

Três objetivos do projeto Diálogos coincidem com a temática “políticas públicas e agricultura familiar/desenvolvimento territorial”:

- a- sistematizar conhecimentos sobre o impacto das políticas públicas e privadas sobre a agricultura familiar das microrregiões estudadas
- b- analisar e sistematizar conhecimento sobre as interações entre atores para a aplicação ou a elaboração de instrumentos de políticas públicas
- c- privilegiar a atuação do projeto Diálogos junto a espaços de construção, arrumação de territórios ou de desenvolvimento territorial reconhecidos (pelos poderes públicos e atores privados ou da sociedade civil)

Demanda ICV + atores locais do Portal

Frente a essas linhas de trabalho do projeto Diálogos houve uma demanda de sistematização de métodos e de conhecimentos por parte da equipe ICV e de atores do Portal da Amazônia, CEAAF, projeto Gestar, conselhos municipais, organizações de agricultores, municípios, onde junto aos quais trabalham o ICV e seus parceiros. Após uma apresentação da metodologia de análise das interações entre políticas públicas e dinâmicas locais sobre a agricultura familiar em Alta Floresta e Terra Nova em março de 2006, foi decidido integrar esse componente no diagnóstico do território do Portal da Amazônia.

Após visitas, entrevistas preliminares e várias consultas, propõe-se uma adaptação ad hoc para os objetivos do Plano territorial do Portal e do projeto Diálogos da metodologia referida.

Objetivos

Duas linhas podem ser trabalhadas dentro do projeto Diálogos:

- impactos e efeitos das interações entre dinâmicas locais e políticas públicas sobre as transformações da agricultura familiar
- Interação entre atores na concepção, elaboração e/ou aplicação políticas públicas para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural territorial

Metodologia adaptada

Delimitar o objeto de sistematização

- ***geograficamente*** : os 16 municípios do Território do Portal , com um aprofundamento em alguns municípios (3) acompanhados pelo projeto Gestar (2) e um não

- ***temporalmente*** : a partir de que período sistematizar informações:

- 10 anos atrás ou mais para dinâmicas sociais e reforma agrária, crédito
- 5 últimos anos para outras políticas públicas
- 3 últimos anos para os novos instrumentos de políticas públicas (Governo Lula) como Padeq, Gestar e Território SDT, Sebrae VRS etc

- ***Tematicamente*** :

Que instrumentos de políticas públicas com impacto sobre agricultura familiar (AF) e a dinâmica de Desenvolvimento Territorial (DT) ?

Instrumentos clássicos

- Reforma agrária e ATER para AF (pública + privada)
- Crédito para produção ou/e infraestruturas (FCO e Pronaf)
- Apoio à valorização econômica ou à qualificação dos produtos (**Sebrae**)

Instrumentos novos

- projeto Gestar : Capacitação e/ou educação ambiental (SDS/MMA)
- projeto Padeq – (MMA/PDA)
- projeto Territórios MDA-SDT

Perguntas a responder

Sobre as políticas públicas

Como se deu a aplicação dessas PP

Como foram aproveitadas pelas entidades locais dos AF

Quais foram/são os impactos dessas PP na AF

Quais as vantagens, os logros, as dificuldades e as perspectivas/sugestões

Sobre as dinâmicas locais e sociais da AF

- Estruturação organização dos produtores
 - para representação e defesa de interesses
 - para atividades econômicas
 - para ações ambientais, culturais, educativas
- Articulações e fóruns da sociedade civil
- Dinâmicas de desenvolvimento territorial

Como funcionam os espaços de negociação e co-construção de PP

- O CEEAF :

- Os CMDRS, quais ?
- outros fóruns?

Técnica de coleta e tratamento de dados:

Agregação ou confrontação entre dados primários e secundários com os resultados das entrevistas de atores chaves dessas políticas e dinâmicas.

Contatos para entrevista

Instrumentos de políticas públicas

Reforma Agrária

Atores e instituições

- INCRA
- Intermat
- Assentamentos
- Empaer
- OP e agricultores da RA

Crédito Agrícola – Pronaf

- MDA – SAF, IOV
- Seder
- Bancos: BB, Sicredi
- Assentados e STR
- Ufnt e Unemat

Assistência Técnica e Extensão Rural ATER

- Empaer, Seder,
- Ceaaf, Str, MPA, IOV, agricultores beneficiários
- Unemat

Valorização dos produtos da AF

- Sebrae , Vida Rural Sustentável
- Cooperativas, agricultores, STR, MPA

Novos instrumentos em curso no Portal da Amazônia

PADEC (Programa de alternativas de combate ao desmatamento e as queimadas)

- MMAA/PDA
- IVC, IOV, Emapaer, Ceaaf
- Agricultores Unidades demonstrativas

GESTAR (gestão ambiental rural), Gestar vertente técnica e vertente comunitária

- MMAA
- ICV, IOV
- CMDRS dos municípios
- STR

Território do Portal

- MDA SDT, Brasília, consultores
- MDA MT, seder

- Ceaaf, Cmdrs
-

Organizações agricult. familiares e sociedade civil

Sobre evolução ação coletiva e dinâmicas locais: Igreja, STR, MPA, MPA, Cooperativas

- Prefeituras, CEAAF, ICV, Unemat , etc

TEMAS	Instituições	Contatos
Reforma agrária ATER	INCRA Intermat A Floresta e Cuiabá Empaer outros	Antonio Carlos Ver Ric Pasquis e UFMT Dalva, Incra Colider Coord RA Cuiaba, amigo JPA + Sergio Mazzetto A Floresta: Maurilio Viana Andreza, IOV
Credito Rural	MDA Pronaf Delagado MDA MT Empaer Iov	SAF Brasilia Deter Menezes, Cidinha Maurilio Viana, A Floresta Alexandre
Valorização produtos AF	SEBRAE ICV Cooperativa	Estevao, Roberto Oliveira JP Andrade , ICVDomingos
Ações coletivas e dinâmicas locais	STR Ceaaf, Cmdrs MPA Cooperativa e MST Cooperativa e Ceaaf	Seu osni, Novo Bandeirante, O C Chapeu de Couro, A F, O C Marcos Joni, AF, O C MST Wagner Domingos, Terra Nova
PADEC	ICV MMAA /PDA	Jean, Alexandre Demostenes Clinton
Gestar	ICV IOV MMAA	Jose Alexandre Alexandre Carcio Azevedo
Territorio Portal	Ceaaf Ong MDA	Domingos, Andreza Alexandre, Jose Alessandro Rosangela Barros, SDT Vitor Hugo, Regional, Campo Grande Deter Menezes, Cidinha ,
Espaços de mediação	Cmrd's Ceaaf	CMdrs

Anexo 3.1.

Roteiro para matriz de entrevista e de análise

- Dados existentes ou sendo sistematizados por outras ações em curso (onde, com quem?)

- contexto e história agrária da região
- lugar da AF e suas características

- Sobre as dinâmicas locais, políticas públicas e mediação

Identificar e caracterizar os principais atores das dinâmicas locais e as suas estratégias

- Estruturação organização dos produtores
 - para representação e defesa de interesses
 - para atividades econômicas
 - para ações ambientais, culturais, educativas
- Articulações e fóruns da sociedade civil
- Dinâmicas de desenvolvimento territorial
- Caracterizar a evolução das dinâmicas locais, papel dos movimentos sociais
 - escala Estado M Grosso
 - escala Território Portal
 - escala municipal (exemplos)
- Resumo história : origem e evolução (trajetória regional e local)
 - Momentos/eventos ou processos chaves
 - Contatos complementares

Os principais instrumentos das PP e a sua evolução

Reforma agrária ATER

Credito Rural

Valorização produtos AF

Sobre as políticas públicas

Como se da/deu a aplicação dessas PP

Como foram aproveitadas pelas entidades locais dos AF

Quais foram/são os impactos dessas PP na AF

Quais as vantagens, os logros, as dificuldades e as perspectivas/sugestões

Os espaços de discussão e mediação

Como funcionam os espaços de negociação e co-construção de PP

- Os CMDRS, quais ?
- O CEEAF :
- outros fóruns? Consórcio local ou fórum BR 163 Lucas Rio Verde/Cuaíba

Sobre as interações entre dinâmicas locais , movimentos sociais e PP

- não há interações, caminhos paralelos?
- há interações entre as diversas PP interessando AF e D rural entre elas
- entre PP e dinâmicas locais ou sociedade civil organizada
 - na aplicação local de instrumentos de PP federal ou estadual
 - na reorientação de certos instrumentos de PP
 - na elaboração de novos instrumentos de Pp

Os principais efeitos de interação entre as políticas públicas e as dinâmicas locais da agricultura familiar (AF)

- a. Lembrar a ações específica para a AF e os resultados obtidos
- b. Interações e seus efeitos
 - i. As sinergias e complementaridades entre políticas públicas (entre elas mesmas, segundo a origem, federal, regional, estadual, municipal) e entre elas e as dinâmicas locais
 - ii. As dificuldades e oposições (falta de coordenação, efeito inibidor, tensões, conflitos,)
 - iii. As dinâmicas paralelas
- a. Avaliação das interações no âmbito econômico, social, territorial

Ensinaamentos e perspectivas para o projeto Dialogos

- a. Porque as interações funcionam ? em que direção (grandes tendências), com quais limites ?
- b. Ações a privilegiar
 - para estabilizar interações positivas e para contribuir a reduzir os processos de exclusão
 - limitar os viés, esclarecer os termos das opções e reduzir as assimetrias de informação entre atores
 - importância da capacitação, da construção das inovações em parceria, etc

Anexo 3. 2

Léxico de noções utilizadas

Dinâmicas sociais/ dinâmicas locais

- ***Dinâmicas sociais:***

= processos conduzidos por grupos sociais mais ou menos organizados, mediante:

- praticas, regras, normas comuns, associadas a representações e/ou valores comuns,
- formas de mobilização ou de ação coletiva

- ***Dinâmicas locais :*** processos e/ou mudanças acontecendo em escala local (comunidades, assentamentos, perímetros irrigados, distritos, municípios, bacia hidrográfica, consórcios de municípios) e podendo envolver agentes econômicos, firmas, grupos e

movimentos sócias, sociedade civil e as suas organizações, instancias político-administrativas ou serviços públicos locais (municípios)

Políticas públicas

- Conjunto das regras de jogo que depende ou releva da potencia pública do Estado
- Conjunto de intervenções, programas, projetos e de natureza publica, formuladas, coordenadas ou executadas pela potencia pública, o estado.
- Cada vez mais as políticas publicas aparecem como construções sociais que resultam de processos de ação coletiva associando diferentes categorias de atores públicos e privados. A teoria da regulação define a política publica como um compromisso institucionalizado.
- Tantas definições como posturas de investigação e analise das PP
 - Política publica como um programa de ação (Thoenig 1985)
 - Política publica como produto de um referencial compartilhado (política agrícola na França) (Muller, 1995)
 - Encaixamento de diversos níveis de decisão e escalas de aplicação

Anexo 4

Projeto UNAI
CIRAD, Embrapa, UnB

Projet Discotech ADD
INRA, Cirad, Embrapa

Análise dos processos de co-construção de inovação entre agricultores técnicos e pesquisadores

Estudo de caso Unai, Minas Gerais Brasil

A. Matriz de observação e análise das cenas de interação entre agricultores, pesquisadores e técnicos

1. Justificar a escolha de conservar elementos de descrição dessa cena

Toda confrontação não tem porque ser necessariamente considerada pelos pesquisadores como precisando ser considerada e contada segundo o formato a seguir. É, portanto importante explicar

- porque ela é escolhida.
- situar essa cena na dinâmica do projeto.

2. As expectativas e os meios que se dá o pesquisador para uma cena dada

2.1. Objetivos e objetos

- **Necessidade da confrontação** : um problema que não sabemos resolver, uma nova oportunidade, a necessidade de restituir os avanços...
- **Precisar o contexto particular** da confrontação no processo do projeto ou de um dispositivo específico (ex : projeto Unai → plantio direto → grupos de interesse → visitas → unidades de demonstração ou ensaios)

2.2. Convite

- **Quem convida ou provoca a reunião** : pode ser mais informal que um convite, e não é necessariamente o pesquisador que toma a iniciativa da reunião.
- **Suporte utilizado para a convocação** : boca a orelha, correio, telefonema, etc
- **Tipo de convite e objeto da reunião**: para restituição, preparação de um evento, obter dados, trocar informações, etc
- **Objeto indicado** : preparação de uma capacitação, implementação de um ensaio, de um dia de campo, etc (Pode ter vários objetos mesmo se apenas um é explicitado)

2.3. Expectativas

- **Expectativas do pesquisador/ reunião** : Mesmo se a iniciativa não é dele, essa situação cria para ele um sistema de expectativa que seria bom explicitar.
- **Tipo de relação pesquisador/ agricultor indicado** (restituição, capacitação, troca)
- **Grau de formalização para o não pesquisador** : se não for o pesquisador quem convida, como prepara a reunião (envio de documento, lista de perguntas a trata por mail, etc); e se for o pesquisador quem convida, como percebe a maneira que os não

pesquisadores interpretaram o seu convite, por exemplo se para eles, o importante e interessante é bem aquilo que foi formalizado pelo pesquisador, ou outra coisa.

- **Meios dados pelo promotor para a participação dos outros atores** (estratégia de argumentos)
- Percepção do convite e do objeto pelo agricultor e expectativas com relação ao encontro

3. A descrição da cena

Gravação audio ou tomada de notas permitindo seguir o conteúdo dos debates (explicitar as modalidades adotadas para conservar os elementos de conteúdo da cena)

- Lugar do encontro : sala de reunião, casa ou campo do agricultor, etc
- Atores presentes : a que titulo (função, missão)
- Disposição dos atores, atitudes durante a cena
 - lista dos presentes (agricultores, esposas, filhos, idades, e técnicos)
 - esquema das disposições (frente, atrás, de lado, sentado, de pe, etc)
- **funcionamento**
 - tempos de palavra de cada técnico
 - Numero de agricultores que falam e quantas vezes
- Objetos suportes da confrontação: porque esses objetos ? Descrevê-los rapidamente e os elementos chaves da discussão estabelecida em torno de cada objeto e como os diversos objetos estão sendo articulados no trabalho durante a confrontação...
- Precisar os respectivos conhecimentos em jogo associados a cada objeto e ator no conteúdo e na forma (análise do discurso, tipo de argumentação, objetos intermediários : pedagógicos ou outros)
- Como são organizados os intercâmbios (quem anima, grupos de trabalho, intervenção ou turno de mesa, discussão livre ou orientada em torno de uma matriz ou de um objeto); distribuição e ordem de tomada de palavra, tempos de palavra ; quem faz perguntas, quem valida, papeis específicos a cada ator ? quais ?
 - perguntas e debates (quem e sobre que?)
 - tipos de exemplos citados (agricultores e técnicos)
 - ordem de tomada de palavra (técnicos e agricultores)
 - chamada dos técnicos a pessoas do publico (brincadeiras, perguntas, etc)
 - consideração às mulheres e aos jovens, velhos ?
 - sentimentos dos agricultores :
 - confiança / duvida
 - dominação /subordinação
 - interesse, desinteresse
- Em que medida a cena afasta ou não do cenário de confrontação previsto e porque ?
- Como são tratadas as diferenças de opinião (no debate), as perturbações, as evoluções não esperadas. Quem arbitra ?

4. Conhecimentos : forma e conteúdo

- Conteúdo das explicações do pesquisador
- tema das perguntas do pesquisador do agricultor
- exemplos utilizados
- ilustração concreta e visual na parcela
- duvidas dos agricultores
- linguagem usada
- vocabulário usado e interpretação dos agricultores

5. Resultado da cena

- Relatório da reunião, da visita de ensaio, documentos disponíveis para os participantes? por quem, como e validado ?
- debriefing ? quem faz e como?
- Uma continuidade de atividade ou de colaboração ulterior é prevista ? de que tipo e sob que forma ?
- Leitura ex-post : que guarda o pesquisador da confrontação ? como evoluiu o objeto ? Quais os conhecimentos, as perguntas que guarda os pesquisador ? o que é considerado para ser trabalhados de novo? sentimento/ clima da confrontação. Em que a cena se afasta ou corresponde bem ao cenário previsto e porque ?
- Qual é a percepção dos outros participantes quanto à cena, a sua utilidade e as suas consequências; quanto aos conhecimentos em jogo (o que tem aprendido ?) ?

6. Comentários

B. Roteiro de entrevista individual com agricultores

Verificação da aprendizagem nas interações com os pesquisadores e técnicos

Introdução

- **lembrar o contexto:** as diversas reuniões sobre o plantio direto
- **o objetivo:** faz tempo que a equipe do Projeto Unai trabalha com vocês e gostaríamos de saber como podemos melhorar as trocas entre agricultores e pesquisadores
pode falar em confiança daquilo que não vai bem

Tempo 1 : Perfil e motivações

- lembrar o perfil do agricultor:
- idade ? primeiro ocupante do lote ?
- membro rede de lotes, membro do G I Plantio direto, liderança?
- produtor de leite ? sócio Capul ?
- participou das reuniões 2006 plantio direto ?
- interesse e motivações para participar do GI
- tem problemas prioritários ?

Tempo 2 : que que o agricultor percebeu desses encontros

- o que o trabalho com os pesquisadores tem lhe trazido?
 - o que procuram os pesquisadores nesse trabalho de plantio direto com vocês?
 - E diferente dos outros contatos com outros técnicos?
- Em nível do grupo ou do assentamento, esse trabalho de rede ou de plantio direto, como é percebido pelos outros?
- como algo que produz diferenças entre os agricultores, ciúmes?
- o que os encontros recentes sobre o plantio direto tem lhe trazido
 - detalhar, resposta espontânea ou ajudada
- o que você aprendeu nesses momentos (precisar o tipo de momento ou de situação)

- porque você não foi a tal ou tal reunião ?

Para cada tipo de reunião que você participou

- o que a reunião tem trazido para você de novo
- se algo específico identificado, perguntar mais detalhes:
(de que ordem: conhecimentos, saber fazer, opiniões, práticas)
- como se dá o relacionamento com os pesquisadores nesses momentos

- você entende bem do que eles falam, a sua linguagem (vocabulário)
- os meios pedagógicos (cartazes, desenhos) ajudam, os exemplos
- você teve a impressão de que os pesquisadores aprenderam algo de vocês agricultores, o que ? como ? porque ?

- esse tipo de reunião leva a certa confusão ou frustração (algo diferente do esperado)
- tem momento em que você não concordou com o que foi falado na reunião e não falou nada ? porque ?
- a pesquisa fez erros ou levou vocês a fazer erros ?

Vocês falam disso fora entre vocês

- de maneira formal em reuniões
- ou informal entre vocês
- com outros técnicos ?

Conclusão: perspectivas

- Você acha que esse trabalho com os pesquisadores vai levar a que ?
- Como você gostaria que o trabalho continuasse ou mudasse ?
- Se você devia escolher parcerias no futuro, com que entidades você trabalharia e que Esperaria de cada uma?

B.2. Matriz de tratamentos das entrevistas individuais

Matriz de tratamento entrevistas agricultores do Grupo de Interesse (G1) sobre Plantio Direto (P D)

Critérios	
Contexto entrevista	
O que entende do trabalho dos pesquisadores aqui? Se entendeu? Uma pergunta?	
Perfil Tipo (<i>critérios retidos</i>)/ Situação lote Participação atividades coletivas/ associativas do P.A. Representação da “participação”	

Identidade “pequeno agricultor familiar”	
Experiência PD -Participação GI (reunioes, pratica PD): desde quando? Como ouviu falar? Que/ Quanto planta? -Esperanças, Satisfação -Vantagens, limites PD -Representação/ conhecimento PD	
Conhecimentos produtores -Conteúdo -Conhecimentos PD: complicados? -Dificuldades/ ignorancias, ... conhecimentos novos (<i>vocabulario/ representações</i>) pratica das maquinas; confusoes, oposições, associações...	
Aprendizagem agricultores Tipo Etc Mudas –ou nao: desacordos- de conhecimentos/ creencias; Troca de forma de trabalhar; Alguns conhecimentos complicados? Novos? Diferentes? Inuteis?...	
Percepção metodologie Suporte, pedagogia exemplos Linguagem Forma melhor para ele aprender: local das reunioes, forma, ... Convite/ circulação da informação (suficiente ou nao, ...) Compreensao dos objetivos/ do processo das reunioes Expressao dos desacordos, das duvidas nas reunioes	
Sugestoes metodologicas	
Eventos PD (capacitações dos anos anteriores...) Compreensao do processo das quatra reunioes?	
Reuniao PD 2	

Reuniao PD 3	
Reuniao PD 4	
Dia de Campo	
Lote Acompanhado	
CIP	
Relação pesquisador/agric Profissional Humana Erros da pesquisa Outras dificuldades Perfil preferido	
Representação dos papeis respetivos	
Visao produtor dos aprendizagens pesquisador	
Representação “pesquisa” Diferença pesquisa/ assistencia tecnica Rep° Assistencia individual/ coletiva	
Outra fonte de assistencia, de conhecimentos, ...	
intercâmbios entre agricultores 34 circunstancias 34 conhecimentos 34 objetos intermed. 34 relação - profissional ou -social (humana)	
Participação outros agricultor Explicação Opinião Sugestões	
Perspectivas 34 que vai dar esse trabalho 34 que gostaria que desse futuro?	
Pergunta para nos?	
Elementos cena confrontação	
Rmq entretiens/ ambiente/ dificuldades/ Pontos especificos	

C. Roteiro de entrevista individual com os pesquisadores

Introdução:

- Contexto e objetivo
- Pedir ao pesquisador tentar tomar distancia com relação a sua atuação
- sem censura, pode falar mal dos agricultores, das suas organizações, do projeto

Temática geral do plantio direto

- O que motivou você para esse tipo de tema sócio-técnico e de método participativo?
 - porque (para o tema e para o método), porque do porque ?
 - experiência anterior, como ?
- Qual é sua aprendizagem na relação com os agricultores no caso do plantio direto
 - pessoal (individual, cruzado)
 - da equipe (coletivo)
- Aprendizagem em geral desde o início do processo?
 - Sobre pesquisa em temas de interface sócio-técnica e
 - sobre abordagem participativa
- Nos eventos recentes em 2006
 - de que evento participou?
 - porque não de tal ou tal outro
- O que você acha que os agricultores esperam de seu trabalho?
- o que você acha que eles aprendem realmente? Eles entendem isto ? Porque ? Como ?

Para cada evento ou situação

- tipo de situação (reunião, visita parcela, ou casa, dia de campo)
- como você a caracterizaria como tipo de confrontação
- suas expectativas: formalizadas ou não
- sua impressão sobre o clima o ambiente da reunião
- o que você acha difícil na relação com os agricultores e em que isso interfere no processo e nos resultados;
- tem pontos que o deixam com algum mal estar ? inquietudes ? quais ? porque ?
- quando, ao contrario, você se sente muito satisfeito e acha o resultado positivo
- tipo de “conhecimentos” em jogo
 - dos agricultores para pesquisadores
 - dos pesquisadores para agricultores
- evolução dos seus conhecimentos em termos de saber (conhecimentos), de saber fazer (técnicas e ferramentas), de representação (visão e percepção) ?
- dificuldades de compreensão do nosso discurso pelos agricultores, porque ?
- e vice versa dos agricultores pelos pesquisadores, porque ?
 - linguagem, vocabulário, suportes pedagógicos, exemplos usados
 - parte na parcela
- em que situação a produção/geração de informação/conhecimento funciona melhor
- porque na sua idéia?
- frustrações ou expectativas não satisfeitas

- esteve em desacordo com algo que foi dito
- o evento correspondeu as suas expectativas

- como você analisa a sua intervenção em comparação
 - com os extensionistas ?
 - com os outros pesquisadores da sua instituição
 - existem diferenças?
 - ainda é um trabalho de pesquisa ? que acha ?

Conclusão :

- que perspectivas :
 - para que tipo de futuro esse trabalho pode levar
 - de que forma e como (para onde) você gostaria de ver evoluir esse trabalho